



A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE “SAÚDE” EM ESCOLAS COM DIFERENTES CONTEXTOS

Márcio da Mota Machado Filho¹
Ivana Fontoura Carvalho²
Débora Velasque de Souza³
Edward Frederico Castro Pessano⁴

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios das civilizações permeiam preocupações com o surgimento de doenças, suas consequências e os fatores determinantes da condição ideal de saúde (ALMEIDA FILHO, 1999; NUNES, 2006). A conceituação e a definição de saúde vêm sendo reformulada ao longo das décadas, onde sua definição se estabelece a partir do contexto histórico na qual a sociedade se encontra.

Considerando sua dimensão histórica, ao refletir sobre os diversos aspectos, bem como, as vertentes que integram o conceito de saúde, Castiel (2007) discorre que:

[...] os discursos sobre saúde nunca se referem tão-somente a dimensões da saúde. Se tais discursos significam modos de pensar, escrever, falar sobre a saúde e suas práticas, é preciso situá-los em determinados momentos históricos e saber as razões por que se legitimam (CASTIEL, 2007, p. 25).

Por muito tempo, a conceituação de saúde foi determinada a partir do estado de saúde-doença, onde um indivíduo saudável é aquele que não está doente. Contudo, atualmente as discussões sobre a definição de uma condição ideal de saúde vêm sendo restabelecida, onde a mesma é compreendida como um conjunto de “determinantes sociais do processo saúde-doença” que vão além da dimensão prevencionista, dentre eles os ambientais, sociais, econômicos e culturais” (BARATA, 2005; BUSS, 2000).

De acordo com a OMS, os determinantes sociais da saúde “incluem as experiências dos primeiros anos de vida, a educação, o status econômico, emprego e trabalho digno, habitação e meio ambiente, e sistemas eficazes de prevenção e tratamento da doença” (WHO, 2011). Desta forma, consideramos importante uma pesquisa que busque entender a concepção de saúde, e também quais fatores são vinculados à mesma pela população no momento histórico contemporâneo.

Desde a infância, é comum estudar sobre saúde na escola. No processo de escolarização, é natural que o assunto seja desenvolvido em uma sequência crescente onde seu progresso é definido pelo nível de ensino no qual o estudante se encontra. Portanto, no percurso da educação, a temática saúde deve ser articulada nas diferentes áreas de conhecimentos, considerando estar presente como um dos

¹ Mestrando. UNIPAMPA campus Uruguaiiana. marciotm95@gmail.com

² Mestranda. UNIPAMPA campus Uruguaiiana. ivanafontouracarvalho@gmail.com

³ Mestranda. UNIPAMPA campus Uruguaiiana. deboravelasque14@gmail.com

⁴ Doutor, Professor Adjunto. UNIPAMPA campus Uruguaiiana. edwpessano@gmail.com



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998, p.27).

Os PCNs, mesmo publicados oficialmente há mais de duas décadas, ao ser analisado por Monteiro e Bizzo (2015), evidenciam um significativo avanço quando o documento afirma a “saúde como direito e determinada por fatores que dizem respeito à construção de condições de vida minimamente dignas” (MONTEIRO; BIZZO, 2015, p.423).

Desta forma, reconhecendo a saúde como uma condição que integra e depende de diversos aspectos como o contexto histórico, social e ambiental, e não apenas a ausência de doença, o objetivo deste estudo é diagnosticar a concepção de saúde de estudantes e professores do nono ano do ensino fundamental, de duas escolas Municipais inseridas em diferentes contextos.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, o qual visa “proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, além de possuir viés descritivo que possibilitará a verificação de determinada população, ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (SEVERINO, 2019, p.26-27). Para a coleta de dados, considerando as características metodológicas desta pesquisa, foram construídos questionários adaptados ao método de *survey*, frequentemente utilizado nas ciências sociais (OPPENHEIM, 2011).

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas do Município de Alegrete-RS, onde os sujeitos participantes foram estudantes regularmente matriculados no nono ano (9º) do ensino fundamental e seus respectivos professores de diferentes áreas de conhecimentos. A seleção das escolas foi definida a partir dos diferentes contextos nas quais se encontram, sendo uma escola localizada em área urbana, e a outra localizada em zona rural. Participaram da pesquisa os sujeitos que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que formaliza o caráter voluntário de participação, anonimato e sigilo das respostas.

O questionário pretendeu obter respostas para a seguinte questão: “Quais das temáticas abaixo você associa ao tema saúde, relacionando com o que foi estudado durante a sua formação?”

As seguintes opções foram dispostas para seleção: “Infecções sexualmente transmissíveis; alcoolismo; doenças respiratórias; métodos contraceptivos; agrotóxicos; saneamento básico; morfologia das plantas; invertebrados; sistema cartesiano; outro, qual?”, respectivamente. Dentre as opções disponíveis, estão temáticas vinculadas e desvinculadas à saúde. Os dados foram apresentados no quadro 1, em frequência relativa (%), indicando o número total de participantes para cada escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados ocorreu durante o mês de março de 2020, antes da decretação de estado de pandemia pela OMS – Organização Mundial da Saúde, sendo realizada nos estabelecimentos de ensino, em horário de aula mediante agendamento prévio e autorização das escolas.



ISSAPEC

Questionados os participantes sobre suas formações iniciais, os (as) docentes da escola da zona urbana afirmaram possuir as seguintes graduações: Ciências com plena em matemática; Educação Física; Matemática; História; e Letras. Em relação aos docentes da escola da zona rural, possuem graduações em: Letras; Matemática; História; e Ciências Biológicas.

A partir da devolutiva dos questionários, foi possível construir um quadro comparativo com a frequência relativa obtida para cada resposta (opção) selecionada pelos participantes, de acordo com o quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Quais das temáticas abaixo você associa ao tema saúde, relacionando com o que foi estudado durante a sua formação? (Pode marcar mais de uma opção)

	ESTUDANTES		PROFESSORES	
Nº de participantes	08 partic.	13 partic.	05 partic.	04 partic.
OPÇÕES	ESCOLA URBANA	ESCOLA RURAL	ESCOLA URBANA	ESCOLA RURAL
Inf. sex. trans. (IST)	62,5%	61,5%	80%	75%
Alcoolismo	37,5%	53,8%	80%	75%
Doenças respiratórias	75%	69,2%	80%	75%
Métodos contraceptivos	0%	23%	60%	50%
Agrotóxicos	12,5%	53,8%	40%	50%
Saneamento básico	25%	30,7%	40%	75%
Morfologia das plantas	0%	15,3%	20%	0%
Invertebrados	12,5%	7,6%	20%	0%
Sistema cartesiano	0%	0%	40%	0%
Outro. Qual?	S/R	Asma; ser feliz.	Alimentação saudável.	Desigualdade social;

Fonte: os Autores.

Analisando os dados presentes no quadro 1, percebe-se a supervalorização das opções “infecções sexualmente transmissíveis” e “doenças respiratórias” associadas à saúde para 61,5% a 80% dos participantes. A maior ocorrência de seleções destas opções pode ser justificada devido ao tema saúde ser frequentemente vinculado e associado ao processo saúde-doença e a prevenção de infecções.

Percebe-se que há um consenso entre a maioria dos professores da escola urbana em relação ao “Alcoolismo”, onde 80% destes associam a opção com a saúde, contudo, apenas 37,5% dos seus estudantes reconhecem o mesmo. Já em relação aos “métodos contraceptivos”, 60% e 50% dos professores da escola urbana e rural, respectivamente, vinculam a temática com a saúde. Em contrapartida, 0% e 23% dos estudantes de escola urbana e rural, respectivamente, reconhecem os métodos contraceptivos ligados a aspectos da saúde.

Em relação a opção “Agrotóxicos”, houve uma baixa adesão considerando a seleção entre apenas 12,5% e 53,8% dos participantes. O desconhecimento sobre esta temática relacionada à saúde preocupa quando percebemos a época histórica na qual o Brasil se encontra, onde agrotóxicos são amplamente utilizados e consequências negativas à saúde e ao ambiente são previstas à médio e longo prazo.

Para a opção de “Saneamento básico” observamos dois cenários diferentes para cada escola. O primeiro, a partir da escola urbana, percebemos que tanto professores (as) quanto os estudantes, em sua maioria desvinculam o saneamento básico com a saúde. O segundo, de acordo com a escola rural, evidenciamos que cerca de 75% dos docentes reconhecem a temática como fator integrante da saúde, entretanto, apenas 25% dos seus estudantes reconhecem o mesmo.

Opções como “Morfologia das plantas”, “Invertebrados” e “Sistema cartesiano”, considerando estas não estarem vinculadas à saúde foram selecionadas mesmo que em poucas vezes por 7,6% a 40% dos participantes, incluindo estudantes e professores de ambas as escolas.

A última opção do questionário “Outro. Qual?” possibilitou ao participante responder a partir de sua concepção outro aspecto que esteja vinculado à saúde. Dois estudantes da escola rural descreveram, respectivamente, esta opção: “*Asma*” e “*Ser feliz*”. Já para os estudantes da escola urbana não obtivemos respostas (S/R). Um professor da escola urbana respondeu esta opção com a seguinte afirmação: “*Alimentação saudável*”. Na escola rural, um professor respondeu: “*Desigualdade social*”.

Os dados apresentados neste estudo mostram que a concepção dos participantes sobre a saúde privilegia a visão de saúde associada às doenças, logo, a ausência de doenças remete ao estado de saúde ideal. Ainda assim, a partir dos dados percebemos a concepção de saúde em diferentes véis, podendo ser relacionado às concepções defendidas por Barbi e Neto (2017a, p.2) como “biomédica; biopsicossocial e comportamentalista”.

A primeira está “ligada a um viés biologizante, onde a saúde é considerada a “ausência de doença”, que está relacionada às opções: IST e doenças respiratórias; a segunda “que abarca elementos diversos para a definição do termo, considerando fatores diversos como ambientais, psicológicos, sociais entre outros” relacionadas com as opções: Agrotóxicos e saneamento básico; e a terceira promovendo a “adoção de hábitos e comportamentos saudáveis”, vinculadas às opções de: Alcoolismo e métodos contraceptivos (BARBI e NETO, 2017b, p.2).

Um estudo que analisou a representação de saúde em livros didáticos mostra que ainda existe a supervalorização do processo saúde-doença na promoção desta temática. De acordo com Monteiro e Bizzo:

O aspecto que apareceu com maior destaque na análise aqui apresentada refere-se à ideia de que a saúde é fortemente tratada a partir do indivíduo, sendo este o foco de atenção e o cerne da atuação. Nos livros analisados, mais do que qualquer outro aspecto, a situação de saúde depende de um conjunto de comportamentos que deve ser incorporado pelos indivíduos a fim preservar, melhorar ou não piorar sua saúde (MONTEIRO e BIZZO, 2014, p.149).

Evidencia-se certa divergência do que os participantes entendem sobre saúde em relação a sua real definição, conceituada pela OMS em 1947 como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (OMS, 1947, s/p).

4. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa mostram de modo geral uma concepção distorcida de saúde em relação ao que preconizam os órgãos oficiais da saúde. A

relação de saúde com doenças e infecções, por exemplo, ainda prevalecem como principais vinculações ao tema, onde questões como saneamento básico e agrotóxicos tiveram baixa e média adesão, em ambos os contextos escolares. Além disso, percebemos em diferentes respostas a divergência de conhecimento entre estudantes e professores, onde o professor reconhece a vinculação de determinados assuntos com a saúde, contudo, o estudante não, deixando uma brecha para uma reflexão sobre a possível causa.

Acreditamos que os dados aqui expostos possam contribuir para posteriores estudos sobre o ensino e promoção da saúde, considerando a implementação de documentos orientadores atuais como a Base Nacional Comum Curricular e seus respectivos Referenciais Curriculares regionais.

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. Uma breve história da epidemiologia. In: ROUQUARYOL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 01-14.
- BARATA, R. B. Epidemiologia social. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 07-17, 2005.
- BARBI, J. S. P; NETO, J. M. A Saúde nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise de documentos de referência. Educação em Saúde e Educação em Ciências - XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2017.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática. Brasília: MECSEF, 1998.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.
- CASTIEL, L. D. A saúde persecutória: os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social/Antonio Carlos Gil. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019.
- MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. Hist. cienc. Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-428, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22n2/0104-5970-hcsm-2014005000028.pdf>> Acesso em: 09 de set. 2020.
- MONTEIRO, P. H. N; BIZZO, N. Hábitos, atitudes e ameaças: a saúde nos livros didáticos brasileiros. Cadernos de Pesquisa. v.44 n.151 p.132-154 jan./mar. 2014.
- NUNES, E. D. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 19-40.
- OPPENHEIM, A. N. Questionnaire design, interviewing and attitude measurement. New York: Continuum, 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS. Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos, capítulo 1. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:hea>



I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



[lth-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&lang=pt#ref4](#)>. Acesso em 8 de set. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Rio Political Declaration of Social Determinants of Health. Rio de Janeiro: WHO, 2011. Disponível em:

<<http://cmdss2011.org/site/2011/10/divulgada-a-declaracao-do-rio/>>. Acesso em: 8 de set. 2020.